



# Voz da Fátima



Director:  
**PADRE LUCIANO GUERRA**  
 ANO 75 - N.º 892 - 13 de Janeiro de 1997

Redacção e Administração:  
 SANTUÁRIO DE FÁTIMA - 2496 FÁTIMA CODEX  
 Telefone 049 / 5301000 - Fax 049 / 5301005

Composição e impressão:  
 GRÁFICA DE LEIRIA  
 L. Cón. Maia, 7 B - 2401 Leiria Codex

ASSINATURAS INDIVIDUAIS  
 Território Nacional e Estrangeiro  
 300\$00

PORTE PAGO  
 TAXA PAGA  
 2400 LEIRIA

Propriedade: FÁBRICA DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA • PUBLICAÇÃO MENSAL • AVENÇA • Depósito Legal N.º 1673/83

## Jesus Cristo único Salvador

Este é o tema não só do Santuário de Fátima, não só da Igreja em Portugal, mas praticamente de todas as igrejas, católicas pelo menos, para o ano pastoral de 1996-1997. Pelos dados da nossa memória, é a primeira vez que o Romano Pontífice propõe uma temática de estudo e oração para toda a Igreja. E nós, que já no ano de 1993 adoptámos Jesus Cristo como centro das nossas peregrinações, vamos repropô-lo aos peregrinos e visitantes, agora em união formal com todos os fiéis da Igreja Católica.

São incontáveis as tentativas de todas as épocas para desvendar o mistério da pessoa de Jesus e da força que ainda hoje imprime a tantos milhões de seres humanos, em todos os quadrantes e países do mundo. Recentemente, mesmo entre nós, iniciativas de cariz agnóstico "atacaram" de novo esse personagem misterioso, cuja influência se expande, sempre contestada e sempre capaz de se adaptar às novidades da história.

É certo que outras tradições religiosas, algumas mais velhas que o cristianismo, manifestam vigor suficiente não só para resistir às arremetidas das oposições, como também para se adaptar às mudanças dos tempos. Mas em nenhuma região do planeta foram tão duras as batalhas contra a religião como na Europa e, recentemente, nas Américas. Em nenhuma avançou tanto o trabalho da razão humana, sempre disposta a criticar as suas posições de fé para as reduzir às evidências dos sentidos. A luta ingente que trespassou o segundo milénio, ou os seus últimos sete séculos, entre a fé e a ciência, foi qualquer coisa de um verdadeiro e contínuo turbilhão. Os corifeus da Revolução Francesa conseguiram realizar os seus intentos políticos com a tomada da Bastilha, e durante algum tempo entronizaram estátuas da "Razão", sobre os altares das igrejas onde até aí se tinha procurado adorar o único Deus verdadeiro, Senhor de todas as razões, porque princípio e fim de todas as coisas. Mas hoje, o cristianismo continua vivo na Europa, apesar de muitas defecções; e, mais do que isso, não se vê por aí outra força que contenha em si o tonus necessário à revitalização deste nosso continente, que define por falta de filhos.

Tudo isto deve levar os cristãos a não temerem empregar o termo salvador, e o adjectivo "único", para caracterizar Aquele de quem receberam, e a quem entregaram, a sua confissão de fé. É evidente que a multiplicação dos contactos humanos, e a coabituação religiosa que com ela nos veio, convidam-nos, e forçam-nos, a um respeito explícito para com todas as formas mais ou menos provadas de religião. E nem mesmo é possível, aos cristãos como às outras tradições religiosas, evitar formas de relacionamento que manifestem a sinceridade das suas posições e o desejo de avançar no conhecimento do mistério de Deus. Ou seja, o diálogo religioso é uma necessidade cada vez mais inevitável. Quem diria, há cem anos, que, passados quatro séculos sobre a chegada dos cristãos ao Japão, com a estonteante novidade da pólvora e das espingardas, viriam os xintoístas japoneses instalar-se em Portugal, chefiando fábricas, e praticando a religião dos seus avós? Nós talvez não tenhamos sabido dialogar com eles no século XVI [ou fizémos o que naquele tempo seria de esperar]; mas hoje, eles e nós, estamos a avançar na convicção de que, tendo todas as religiões uma mesma missão, e vivendo todas elas paredes meias, pelo menos nas mesmas grandes cidades deste pequeno planeta, outro caminho não temos senão pôr-se cada qual a auscultar aquilo que os outros têm para lhe dizer.

Mas então, a que vai ficar reduzido esse Cristo que porfiámos em chamar "único Salvador do mundo", entre tantos que se apresentam, e vão continuar a apresentar-se, como únicos salvadores? Não estaremos nós, ao preparar o ano 2000, a entrincheirarmo-nos na cidadela católica, último reduto de um povo que acabará por morrer?

É preciso ser muito "ousado" para, diante de questões tão difíceis, como esta do futuro das religiões e do cristianismo, acreditarmos que Jesus Cristo é de facto o único Salvador do mundo, "ontem, hoje e sempre", como proclama a formulação completa que a Santa Sé nos propõe. Como vamos nós conciliar esta fé com o respeito que todo o diálogo religioso tem de comportar?

Percebe-se, diante destas interrogações, que não só o diálogo, mas a própria fé envolve um certo risco. Um risco que a grandíssima maioria da Humanidade sempre até hoje achou necessário afrontar. Um risco que nós, os cristãos, também queremos abraçar, na esperança certa de que nos não abandonará Aquele que nos chamou ao discipulado de Jesus Cristo. Em Fátima iremos proclamar bem alto a nossa fé. O risco entregamo-lo a Deus, que tudo, assim o cremos, conduzirá para nosso bem, e bem da Humanidade.

P. LUCIANO GUERRA

## Tanta gente sem casa... tanta casa sem gente!

*A peregrinação mensal de 13 de Dezembro passado, em que participaram mais de mil peregrinos, foi presidida pelo Senhor Bispo de Leiria-Fátima. Tanscrevemos uma grande parte da sua homília:*

No próximo ano de 1997, na pastoral do Santuário de Fátima, escolheremos um tema centrado na Pessoa e Mensagem de Jesus Cristo. No passado dia 30 de Novembro começou um triénio que nos encaminha para o Grande Jubileu do Ano 2000. Por decisão do Papa João Paulo II, neste primeiro ano 1996-97, vai-se estudar melhor a Pessoa de Jesus Cristo.

Mesmo os cristãos, e até teólogos, por vezes por razões sociológicas, ou satânicas, ou por ignorância, deixam-se seduzir por erros cristológicos, históricos, mas que reaparecem em formas subtis, como por exemplo o Arianismo — uma heresia dos princípios da Igreja que defende que Cristo é uma pessoa importante, mas não é Deus. E nos dias em que vivemos, encontramos compatriotas nossos, um pouco em toda a Europa, e na América, que se reclamam de agnósticos, que são de cultura cristã na sua raiz, no seu envolvimento inter-cultural, que dizem admirar a Pessoa de Jesus Cristo, mas que não é Deus.

Não há muito tempo, um dito intelectual da nossa praça cultural e política, dizia: "Eu admiro muito a pessoa de Jesus Cristo, provavelmente o maior homem de todos os tempos". E eu perguntei: "Senhor doutor, então vamos lá a ver. Se Cristo foi sincero, se foi importante, prometeu ressuscitar, e ressuscitou, declarou-se igual ao Pai, das duas uma: ou mentiu, e então não é a pessoa mais importante, ou o que Ele disse é verdade, e então é Deus". E esse homem ficou pensativo, e disse com muita humildade e sinceridade: "Se calhar tem razão".

É esta a mensagem que nós queremos transmitir na perspectiva do Natal e do Ano 2000. Durante o ano inteiro vamos meditar um pouco sobre quem é Jesus Cristo. Vamos procurar ser sinceros. Quanto mais O descobrimos na sua divindade e na sua autenticidade, na sua integralidade, mais vivemos a sua mensagem. E porquê? Se Cristo é Deus, então a Igreja que Ele instituiu é verdadeira. Então o mistério da Eucaristia não é uma falsidade. Então a vida para além da tumba não é apenas uma hipótese, é uma certeza, e é uma certeza mais apodictica, mais garantida, mais certa do que qualquer lei das energias nucleares ou qualquer outra.

Irmãos caríssimos, estamos, porque queremos e cremos, neste trono da graça, junto da Mãe, a pedir a paz, mas ao mesmo tempo a prometer fazer alguma coisa a favor da paz. E quanto mais nos unirmos a Cristo, filho desta Mulher, mais homens somos, e mais valentes. A sociedade portuguesa, a humanidade, precisam de cristãos autênticos, precisam de cristãos valentes.

Estamos nesta caminhada jubilar, em comunhão com uma Igreja que quer e deve crescer, purificar-se. Não apenas por fora, como os vasos ou os copos, mas por dentro, como pessoas vivas, que têm coração para amar, que não é de pedra nem de aço, que não é insensível, nem indiferente, que não se vulgariza nem se paganiza, mas se purifica todos os dias. Essa é a mensagem de Fátima — a conversão permanente.

Ouvi esta manhã na rádio um slogan que nos interpela. Tanta gente sem casa, tanta casa sem gente. É lícito ter dupla moradia. Mas enquanto o meu irmão for um sem-abrigo, não tiver lugar na hospedaria, tiver de recolher-se numa manjedoura, ou numa caverna, ou numa barraca, onde está a licitude, onde está a legitimidade de casas

abandonadas, de famílias que podem ter duas, três, quatro moradias, de Verão, de Inverno, ou em ruína para render mais, capitalismo louco?

Todos os bens são de todos os homens, não apenas de cinco por cento. Há valores açambarcados, de ordem económica. Há milhares de pessoas abaixo da linha de água, mesmo em Portugal. Milhares de pessoas que passam fome. Eu não posso ser indiferente!

Infelizmente, estou certo de que há lares, tipo armazém, de pessoas idosas, abandonadas dos familiares, e que nem na noite de Natal têm o aconchego da família. Hipocritamente os familiares vão-lhes levar qualquer coisa para dar nas vistas, mas ficam no abandono. A paz é um fruto saboroso da família que se une, que se respeita, que se ajuda, que reza. Nem sempre é o cheque, ou a alcatifa, ou o ar condicionado que dá alegria, que dá felicidade, mas pode ser um carinho, pode ser um gesto, pode ser uma palavra.

Irmãos caríssimos, que este Natal de 1996 seja para todos nós um trono de graça, uma fonte de purificação, um banco onde vamos retirar valores de ordem económica ou de ordem espiritual, para pôr em comum numa grande família de todos os homens de filhos de Deus. E que esta Mulher vestida de branco, Maria de Nazaré ou Senhora de Fátima, que nos quer ajudar, encontre boa resposta em cada um de nós. E que Ela possa sorrir de alegria ao ver que aqueles que se reclamam irmãos de seu Filho se tornam bons filhos daquela que é Mãe e Rainha da civilização do amor.

Desejo-vos bom Natal, e desejo que cada um de vós, neste trono da graça, nesta fonte de misericórdia, nesta bandeira desfraldada da reconciliação, da conversão permanente, seja também uma fonte de alegria e de paz.

Amen.

## A APOAP irá reviver?

APOAP são as iniciais de Associação Portuguesa de Organizadores e Animadores de Peregrinações. Esta associação foi fundada no seguimento de algumas reuniões anuais, organizadas pelo Santuário de Fátima, desde 1973, com a intenção de reflectir sobre os princípios pastorais que devem presidir à organização de peregrinações. Como o grupo de organizadores foi aumentando e fortalecendo-se, fundou-se uma associação e foi obtida a aprovação de estatutos próprios pela Conferência Episcopal Portuguesa. Durante mais de uma dezena de anos realizou-se

normalmente uma Assembleia Geral anual, sempre no Santuário de Fátima e com a sua colaboração. Desde o início porém, alguns temiam que uma certa debilidade se viesse a manifestar, por uma razão primária: é que os sócios não eram profissionais de peregrinações, já que não organizavam senão uma por ano, ao Santuário de Fátima. Noutros países, não muitos, existem organizações consistentes e especializadas, que frequentam vários santuários em vários países, e se reúnem em associações com muita solidez. Uma delas, a AN-DDP francesa (Associação Na-

cional de Directores Diocesanos de Peregrinações) celebrou já as suas bodas de ouro, enquanto o Secretariado de Peregrinações de Itália, também já com várias décadas de existência, mantém uma assinalável vitalidade.

A APOAP, depois de três anos de dificuldades, reuniu-se novamente em assembleia geral no passado dia 7. Esperamos que daí nasça um revigoramento capaz de levar esta associação a encontros de carácter europeu e internacional que várias instâncias, com o apoio da Santa Sé, estão a organizar, à volta do Grande Jubileu 2000.





# Movimento da Mensagem de Fátima

## Não vou só

Pelo deserto da vida, que bom é saborearmos a presença de Deus!

"Não vou só. Eu sei que Deus está comigo"

Estas palavras, que me foram dirigidas através do cântico final na celebração dominical na minha paróquia, antes de iniciar a caminhada, acompanharam-me sempre.

Com estas palavras, Deus ia-me falando, ao longo dos dias... Estavam-me sempre no ouvido. Apesar do sofrimento físico, espiritualmente, cada vez

Ao longo da caminhada sentia-me movida por algo. Cheguei a perguntar a mim mesma: Que será isto? Não tenho forças para tanto!

A resposta estava nos Anjos da Guarda que nos acompanhavam e nos apareciam ao longo do caminho, presentes num sorriso, numa pergunta, nos cuidados de alguém que se preocupava com todos e, em especial, comigo que, fisicamente, tinha mais dificuldade.

Um pedido fazia a Deus, que por intercessão de Maria, nossa



me sentia mais forte, com a ajuda de Cristo, presente no outro.

Sentia essa presença em cada palavra ou gesto, como também na ajuda física, quer a nível de grupo, quer a nível de acolhimento por onde passava.

Sentia essa presença no carinho com que recebiam todo o grupo, como também no banho que nos proporcionavam, na sopa quente, numa palavra mais afectuosa, num abraço forte sem nos conhecermos.

Cristo estava aí! Com as homilias, nas maravilhosas celebrações, muito aprendi. Até aprendi que se podia "rezar com os pés".

As orações que fazíamos em grupo, foram muito enriquecedoras, assim como a partilha das refeições e até o dormirmos debaixo do mesmo tecto. Tudo foi enriquecedor para espiritualmente crescermos.

O silêncio que me havia sido proposto, pouco consegui fazer, mas esse pouco, muito me disse. Não tenho palavras para o descrever. Uma coisa aprendi: respeitar a maneira de ser de cada um faz parte da penitência e ajuda-nos a corrigir-nos a nós próprios.

Mãe, me desse a força de nunca largar o Seu Santo Braço. Assim aconteceu, até que, ao pousar os pés no Recinto do Santuário, obtive esta resposta: GRANDE É A MISERICÓRDIA DO SENHOR.

E eu, com o meu egoísmo e comodismo, nunca me tinha dado conta.

Senti também a força dos elementos do grupo que ficaram e que, de uma maneira ou de outra nos ajudaram, quer através da oração, quer nas viagens que fizeram ao nosso encontro.

Por tudo isto te dou graças, Pai Celeste, e Te peço, por intermédio de Maria, nossa Mãe, enche as minhas mãos vazias para que reparta abundantemente com os meus irmãos esse amor infinito que me dá.

Não posso deixar de dizer que todo este meu testemunho tem por base a palavra de Deus na Bíblia.

Devo também acrescentar que foram estas as melhores férias da minha vida.

É estimulante, por amor de Deus, fazer sacrifícios pelo próximo.

*Uma peregrina,  
de S. Miguel do Souto*

## Sector dos mais pequenos

Como foi dito no Conselho Nacional do Movimento da Mensagem de Fátima, realizado de 7 a 9 de Novembro de 1996, na Cova da Iria, "precisamos de formar crianças ao jeito dos Pastorinhos apaixonados pela Eucaristia". Um desejo que há muito acalentamos e, que pode começar a tornar-se realidade, desde já, se nos empenharmos por incentivar e promover tempos de adoração eucarística solene com as crianças, criando nelas aquele amor do Pastorinho Francisco por Jesus Eucaristia, que o levava a fazer-lhe companhia no sacrário da sua Igreja Paroquial, numa verdadeira oração contemplativa.

Porque o desejamos firmemente e porque queremos brindar Nossa Senhora com uma grande alegria no 80.º aniversário das suas aparições em Fátima, que decorre neste ano de 1997, apresentamos um esquema de oração para cada mês a fazer com o SS.mo Sacramento solenemente exposto, em tempo apropriado de acordo com a disponibilidade de tempo e condições de vida das crianças, com a duração de quinze a trinta minutos e que pode ser, naturalmente, adaptado a cada situação concreta.

Neste tempo de oração das crianças, podem participar adultos. Bom seria se o fizessem, embora os esquemas tenham sido pensados apenas para as crianças.

Damos como sugestão que este tempo de oração seja precedido de um momento de formação que seria, ao mesmo tempo, de preparação para a oração. O texto de base para a formação seria o tema de cada mês da Secção das Crianças do nosso Boletim (n.º 13) para 1997. Desta maneira, a reunião mensal seria enriquecida com esta dimensão orante e reparadora das crianças. Ou dito por outras palavras, a formação das crianças que pretendemos na reunião mensal, a partir do tema para cada mês do Boletim, será, de ora à frente, feita em ambiente orante em que formação e oração farão um todo. E, assim, a reunião mensal não será apenas formação, mas formação e oração, tal como o Anjo da Loca do Cabeço a ensinou e a pediu aos Pastorinhos.

E com isto pensamos poder dar um novo dinamismo ao Sector dos mais pequenos, onde hão-de sair os responsáveis Mensageiros de Nossa Senhora para o dia de amanhã.

Queira Deus e Sua Santa Mãe, a Senhora da Mensagem, que ajude e abençoe os responsáveis do Sector Infantil do Movimento da Mensagem de Fátima, a acolherem como uma graça esta ajuda que agora pomos nas suas mãos, para que todos nos possamos preparar dignamente

para o Ano Jubilar da Redenção que celebraremos no ano 2000.

IRMÃ ISOLINDA TAVARES

\* \* \*

Informamos que foi esta Irmã, a responsável, pela catequese do Algarve, que fez esquemas para as reuniões das crianças do Boletim de 1997, a quem muito agradecemos.

*Nota:* Esperamos começar esta iniciativa de Adoração Eucarística no próximo mês de Março. As paróquias que o desejarem fazer, escrevam para os Secretariados Diocesanos do Movimento da Mensagem de Fátima e, na falta destes, para o Nacional, Santuário de Fátima, a pedir os esquemas para a Adoração.

Para além desta celebração com crianças, esperamos que haja também adoração para adultos, como temos vindo a pedir.

Se a Eucaristia é o Coração da Igreja e da vida cristã, certamente não temos um meio mais eficaz para a Nova Evangelização do que este.

Salientamos a Adoração Solene, na Custódia. É uma forma de despertar um pouco mais de atenção e vivência.

Escrevam-nos a dar notícia do que se vai fazendo e até sugestões; o que desde já muito agradecemos.

## Encontros interdiocesanos dos secretariados diocesanos

Vamos iniciar uma série de encontros com os Secretariados Diocesanos.

O primeiro vai ser no dia 13 de Janeiro, na Casa de S. José,

em Lamego, para os Secretariados de Viseu, Vila Real e Lamego.

O objectivo destes encontros é rever a situação do Movimento

nas dioceses e programar actividades para o futuro do Movimento e vivência do Octogésimo Aniversário das Aparições de Nossa Senhora em Fátima.

## Boletim para 1997 - Jesus Cristo / Paz

Encontram-se já nos Secretariados Diocesanos da Mensagem de Fátima, os boletins, para as reuniões de adultos, jovens e crianças.

Para os Açores seguiram até ao presente, 530; só para a Ilha

Terceira, foram 400 para 35 freguesias, enquanto para algumas dioceses do Continente com 150 e mais freguesias, apenas 15, 20, 30!!!

O Boletim é um instrumento indispensável, para um bom apostolado da Mensagem nas

paróquias. Tem doutrina, orientações práticas, informações e esquemas para as reuniões. Se queremos trabalhar a sério no Apostolado da Mensagem há que usar todos os meios ao nosso alcance.

## Curso para guias de peregrinos a pé

De 31 de Janeiro a 2 de Fevereiro, vai realizar-se no Santuário de Fátima, na Casa de Nossa Senhora das Dores um Curso para Guias de Peregrinos a Pé.

Só podem participar os que

são guias ou venham a sê-lo no corrente ano.

Foi enviada uma carta circular a muitos guias; os que por ventura a não receberam podem preencher a ficha aqui junto, assi-

nada pelo pároco e autenticada com o carimbo da paróquia. Depois enviá-la para o Secretariado Nacional do Movimento da Mensagem de Fátima, 2496 Santuário de Fátima - Codex.

## Caminhos a percorrer - meta a atingir: 130 mil jornais

O Secretariado Nacional oferece o livro "Memórias da Lúcia" a quem arranjar 20 assinaturas; e o livro da Jacinta ou do Francisco para crianças, a quem conseguir 10.

O Secretariado Diocesano do MMF de Leiria-Fátima oferece uma viagem em peregrinação a Tuy, Pontevedra e Santiago de Compostela (Espanha), a quem arranjar 50 assinaturas.

Belos presentes! Quem se quer candidatar?

Acabamos de receber do Sr. Albino Ferreira, Ladeira - Coimbra, a notícia de que já está a trabalhar para as 20 assinaturas do jornal Voz da Fátima. Bem haja! Devem dirigir-se aos Secretariados Diocesanos do MMF e na falta destes, ao Nacional.

### Ficha de Inscrição para o encontro de Guias de Peregrinos de 31 de Janeiro a 2 de Fevereiro de 1997

NOME \_\_\_\_\_ Estado \_\_\_\_\_  
Direcção \_\_\_\_\_ Código Postal \_\_\_\_\_  
Paróquia \_\_\_\_\_ Diocese \_\_\_\_\_ Guia desde \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / 199\_\_  
Chego no dia 31 para o jantar? sim  não  Telefone \_\_\_\_ / \_\_\_\_  
Assinatura do pároco (ou seu representante) \_\_\_\_\_  
(Carimbo ou selo branco da Paróquia)  
Enviar esta ficha para a direcção supra até ao dia 15 de Janeiro.